

## Pesquisa, extensão e ensino: experiência audiovisual no Brejo paraibano

**Ronaldo Alves da Costa Filho** - Universidade Federal da Paraíba; Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, [costafilho2206@gmail.com](mailto:costafilho2206@gmail.com)

**Patrícia Alves Ramiro** - Universidade Federal da Paraíba; Programa de Pós-Graduação em Sociologia, [patriciaalvesramiro@gmail.com](mailto:patriciaalvesramiro@gmail.com)

**Caterine Soffiati Cabral** - Universidade Federal da Paraíba; Programa de Pós-Graduação em Sociologia, [caterinesoffiati@gmail.com](mailto:caterinesoffiati@gmail.com)

**Vilma Pires Bernardo** - Universidade Federal da Paraíba; Programa de Pós-Graduação em Sociologia, [vilmapiresb@gmail.com](mailto:vilmapiresb@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos a realização do curta-metragem documental “De cativo a liberto: da usina ao assentamento”, que aborda as transformações vividas por antigos *moradores(as)* da usina Santa Maria - usina sucroalcooleira localizada no município de Areia, região do Brejo da Paraíba - que viraram assentados(as) de reforma agrária em terras desapropriadas dessa agroindústria após a sua falência na década de 1990 (Ramiro, 2022). A produção audiovisual é um dos frutos das pesquisas coletivas realizadas entre 2017 e 2024 pelo projeto de pesquisa *Reconfigurações do espaço social do Brejo paraibano no século XXI*, que dialoga ações de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação. Embora articulado com pesquisas acadêmicas (Bernardo, 2024; Ramiro, 2022; Soffiati, 2022), o filme é narrado, especialmente, pelas memórias e relatos dos assentados e assentadas sobre as condições de vida e trabalho no passado usineiro e no presente nos assentamentos rurais. Ao discutir a produção e circulação desse documentário, refletimos sobre as linguagens possíveis de divulgação de pesquisas acadêmicas e seus usos sociais.

### METODOLOGIA

Uma metodologia fundamental foi a pesquisa de campo com realização de entrevistas com os assentados e outros agentes sociais, como militantes, gravadas entre os anos de 2017 a 2024, visto que, antes da intenção de produzir um documentário as entrevistas já eram desenvolvidas para fins acadêmicos. Embora o projeto de pesquisa fosse financiado, a produção do documentário não contou com apoio financeiro, apenas com uma bolsa de extensão de 6 meses, sendo necessário o uso de recursos próprios do extensionista, como câmeras, microfones, notebook, celular, tripé, assim como o uso do programa de edição para a concretização do documentário. Ressaltamos também a indispensável contribuição de outros trabalhos voluntários, como a realização de imagens aéreas, mixagem e cor e a elaboração de uma trilha sonora original. O processo de produção do documentário envolveu a elaboração do roteiro, seleção dos trechos das entrevistas e de fotografias, transcrição das legendas, diversas revisões coletivas até a finalização da obra audiovisual. Também foi mobilizada a metodologia de pesquisa em arquivos e o recurso a fontes documentais, complementando os relatos orais dos entrevistados.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para além de expor o processo de produção do documentário, é importante debater seu impacto social e educacional. Por se tratar de um curta-metragem oriundo de relações de pesquisa e extensão, o audiovisual foi uma excelente maneira de retornar os resultados da pesquisa à comunidade local. Ressaltamos que os assentados foram os primeiros a assistir o curta metragem, que foi estreado, em novembro de 2024, no assentamento rural União, onde a maior parte das entrevistas foram gravadas. Além disso, o documentário também se mostra eficiente na divulgação das memórias das camadas populares do meio rural para diversos públicos, até de outras regiões do país, como ocorreu em exibições do curta em eventos acadêmicos em São Paulo. Pretendemos também atingir um público internacional, através da tradução do documentário, que está em andamento. Em relação ao público paraibano, visamos a exibição tanto do documentário como da exposição itinerante, que foi construída em paralelo e com o mesmo tema do curta, nas escolas municipais e estaduais na Paraíba.



**Foto 2** - Os assentados assistem ao filme pela primeira vez - Assentamento União - PB, 03/11/2024

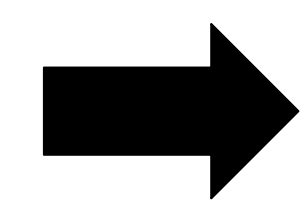
Foto: Caterine Soffiati (2024).



**Foto 3** - Gravações na casa de Francisco - Assentamento União - PB, 11/08/2022

Foto: Antônio Zuada (2022).

Assista ao filme aqui



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do documentário resulta, então, de um desejo de exposição de resultados de pesquisas acadêmicas através do audiovisual, explorando a potencialidade dessa linguagem para divulgação das pesquisas para além do público e dos espaços acadêmicos. É também um esforço de devolutiva aos interlocutores e, de modo mais amplo, à sociedade civil, visando, inclusive, usos pedagógicos e educacionais. Apesar de construído, em grande medida, a partir de memórias sobre a realidade canvieira no contexto de funcionamento de uma usina, entendemos que o documentário trata não somente do passado, mas também do tempo presente, refletindo sobre as possibilidades de transformações sociais mais favoráveis às camadas populares rurais do Brasil.

### REFERÊNCIAS

BERNARDO, Vilma Pires. **Luta por direitos trabalhistas e luta pela terra no brejo paraibano: o caso da usina Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em Sociologia), UFPB/CCHLA, João Pessoa, 2024. 161 f.

RAMIRO, Patrícia Alves. O declínio da agroindústria açucareira no Nordeste e o acesso à condição camponesa. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e2230209, 7 dez. 2022. DOI: [https://doi.org/10.36920/esa-v30-2\\_st03](https://doi.org/10.36920/esa-v30-2_st03).

SOFFIATI, Caterine. **Modernização da agroindústria açucareira na Paraíba: o caso da Usina Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em Sociologia), UFPB/CCHLA, João Pessoa, 2022. 164 f.



**Foto 1** - Estreia da exposição e do filme: Zé de Bina se vê no painel - Assentamento União - PB, 03/11/2024

Foto: Ronaldo Alves (2024).